



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

COMPARAÇÃO DA ANGIOGÊNESE E DE METALOPROTEINASES ENTRE COLESTEATOMAS MESOTIMPÂNICOS E EPITIMPÂNICOS

CRISTINA DE CARVALHO DORNELLES; SADY SELAIMEN DA COSTA; LUÍSE MEURER; LETÍCIA PETERSEN SCHMIDT ROSITO; ALBERTO TREIGUER; ANA CAROLINE SILVEIRA DE FARIAS; SIMONE BARRETO MARTENS; ANDRÉIA ARGENTA; SABRINA LIMA ALVES

Os colesteatomas são lesões císticas da orelha média, freqüentemente (90 a 100%) destrutivas ao sistema timpanossicular e estruturas do osso temporal. Usualmente são classificados com base na rota que seguem em sua formação na fenda auditiva. Objetivo: Comparar a quantidade de angiogênese e de metaloproteinases, entre as vias de formação, em colesteatomas adquiridos. Métodos: Estudo transversal, analisaram-se colesteatomas, coletados em cirurgias otológicas, fixados em formol 10%, preparadas lâminas para imunohistoquímica com os anticorpos CD31 (angiogênese), aferido no software Image Pro Plus, através da contagem de vasos marcados; MMP2 e MMP9 (metaloproteinases), através do percentual de células marcadas e da intensidade imunorreativa, observados em microscópio óptico. Análise estatística, realizada no SPSS, pelo teste de Kruskal-Wallis. Resultados: Dos 90 colesteatomas estudados, 39 eram epitimpânicos, 31 mesotimpânicos e 20 ambas as vias. O resultado da quantificação de angiogênese foi: epitimpânicos 8 (4 a 12); mesotimpânicos 5 (0 a 9); ambas 4 (0 a 11). Quanto à MMP2 citoplasmática foi: epitimpânicos 0 (0 a 2); mesotimpânicos 0 (0 a 2); ambas 0 (0 a 1). Para a MMP2 nuclear foi: epitimpânicos 0 (0 a 1); mesotimpânicos 0 (0 a 1); ambas 0 (0 a 1). E a MMP9 foi: epitimpânicos 2 (0 a 5); mesotimpânicos 1 (0 a 4); ambas 2 (0 a 4). Quando as análises imunohistoquímicas foram comparadas, entre as vias de formação, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas ($P > 0,05$). Conclusão: Não foram identificadas diferenças imunohistoquímicas entre as diferentes vias de formação dos colesteatomas adquiridos, fato que leva-nos a considerar que, independentemente da rota de crescimento seguida, os colesteatomas possuem comportamento bioquímico semelhante.